



# CAEA boa?

Ambienfoco

## Implicações dos bitcoins para o meio ambiente

Bitcoin e outras criptomoedas têm caído cada vez mais no nosso vocabulário nos últimos meses. A primeira, mais popular e notória pelos valores exorbitantes atingidos para uma “unidade” da mesma, foi pioneira naquilo que se conhece como criptomoeda descentralizada - não possui um intermediário regulamentando suas transações, como um governo. Ao invés disso, utiliza uma espécie de livro público de contabilidade, onde há completa transparência e todos os usuários são responsáveis pela “verificação” das transações.

Simultaneamente a isso, parte importante desse processo de verificação é a chamada “mineração de bitcoin”. De forma simplificada, usuários registrados à rede usam o poder de processamento de seus computadores para resolver problemas matemáticos extremamente complexos. O usuário (ou conjunto de usuários) que encontrar a solução para tal fica responsável por adicionar as transações realizadas em um período de aproximadamente 10 minutos ao referido “livro de contas”, tornando-as públicas e reconhecidas pela rede. Como recompensa, recebe um conjunto de novos bitcoins gerados naquele momento. Em suma, o processo de mineração é essencial para a manutenção da

essência de uma criptomoeda e possui como incentivo uma remuneração monetária.

O problema com isso encontra-se no consumo de energia. Na esperança de encontrar a solução para o “desafio matemático”, dedica-se cada vez mais processamento de computadores para tal, gastando mais energia. Com a popularização das criptomoedas, atingimos um ponto no qual esse processo só é economicamente viável com a utilização de máquinas totalmente dedicadas a tal processo. O resultado: a mineração de bitcoins atualmente gasta mais energia que países como a Hungria e a Nova Zelândia.

Para o futuro, muitos fatores devem contribuir para a mudança desse panorama, para o bem e para o mal. Enquanto alguns acreditam que o preço da moeda tende a crescer e, portanto, haveriam ainda mais incentivos para a mineração; outros creem que a competição de outras criptomoedas tende a manter o preço num patamar menos elevado. Além disso, a evolução na tecnologia pode tornar os processos mais eficientes e, portanto, menos consumidores de energia. De qualquer maneira, o panorama atual é, no mínimo, alarmante.

### Fontes:

<https://www.theguardian.com/technology/2018/jan/17/bitcoin-electricity-usage-huge-climate-cryptocurrency>

<https://portaldobitcoin.com/entenda-mineracao-do-bitcoin/>

Por Pedro José de Sordi

## Calendário

16 a 22/05	Semana de P2	25/05	Poliana, o amor de Francisco
21 a 25/05	Semana Acadêmica de São Carlos (SEA)	31/05 a 03/06	O CAEA vai a Bauru (InterUSP)

**Atenção:** Não leve este exemplar embora, os jornais serão passados em outras salas

Ontem me perguntaram porque existem tão poucas mulheres no poder, seja em cargos altos de empresas ou em lideranças políticas. O problema foi que não me deram espaço para responder. Tive que ouvir que as mulheres não aspiram sucesso e que não têm tanto interesse na vida profissional.

Atualmente apenas 10% dos comitês executivos de grandes empresas no Brasil são mulheres. A questão é porque isso acontece. Em primeiro lugar, existe uma grande falta de incentivo para que as mulheres tenham uma vida profissional de sucesso. Em seguida, há a falta de motivação dentro do ambiente de trabalho, pois a opinião da mulher muitas vezes é desvalorizada e não é preciso nem dizer como isso afeta a capacidade de produção. A construção social de que as mulheres não conseguem lidar com um traba-

lho puxado, pois preferem ficar em casa cuidando dos filhos também dificulta esse processo. Não há nada de errado em querer ser mãe e se programar para isso, a questão é que falta opção. Muitas vezes essa realidade é imposta sobre as mulheres, seja por pessoas em específico ou pela sociedade como um todo.

O fato é que uma mulher no poder incentiva outras, serve como exemplo. E eu não estou falando apenas de CEO de grandes empresas ou de figuras importantes na política, estou apontando também as mulheres que ocupam cargos importantes no que fazem, são líderes e conseguiram um espaço de destaque. Isso serve como motivação, porque, afinal, se ela conseguiu, porque eu também não consigo?

*Por Adriana Wright*

## Intercâmbio

Um dos motivos pelos quais a nossa Escola é considerada a melhor da América Latina é a internacionalização de seus alunos. Além disso, um intercâmbio universitário é um sonho para muitos alunos ingressantes na Poli. Porém, sempre surgem muitas dúvidas: qual escola? Quanto tempo? Que tipo de intercâmbio? Qual país? Aprender outra língua? Entre outras...

A Poli e a USP permitem, veiculando à sua graduação, três tipos de intercâmbio: 1. Duplo Diploma; 2. Aproveitamento de Estudos; 3. Intercâmbio aberto.

1. O Duplo Diploma (DD) é o mais conhecido e dura, normalmente, 2 anos. Após finalizar esse intercâmbio, o aluno volta para o Brasil e termina sua graduação, estudando 4 anos na Poli e 2 anos na Escola conveniada. Ou seja, há um ano de equivalência e a possibilidade de conseguir bolsa de estudos é maior.

2. O Aproveitamento de Estudos (AE) é aquele que dura de 6 meses a, na maioria das vezes, 1 ano, e onde há mais opções de escolas conveniadas. Nesse tipo de intercâmbio, o aluno não recebe equivalência automática, as matérias podem ser posteriormente contadas como optativas. Além disso, é mais difícil conseguir uma bolsa de estudos.

3. Intercâmbio Aberto é aquele que a Poli não divulga o edital; é uma modalidade em que o próprio aluno vai atrás da escola conveniada e seu edital de alunos para intercâmbio, porém o aluno continua, perante a Poli, com status de intercambista e não “aluno trancado”. Nesse caso, o aluno pode escolher seu período de intercâmbio.

A seleção dos alunos de DD e AE é feita por editais enviados no email USP. Não se sabe ao certo o critério de decisão, porém alunos classificados no 1/3 com as piores notas da turma são automaticamente desclassificados. Conta-se o currículo (ICs, monitorias, grupos de extensão, CAs, Atletica, Grêmio), carta de motivação, histórico escolar e a entrevista que configura a segunda fase do processo seletivo.

Em ambos os processos seletivos (DD e AE) o aluno pode escolher entre 5 opções. Por isso, no caso do AE, onde há divulgação do número de vagas disponíveis, é importante escolher como “segundas” opções escolas com mais vagas.

Se você tem interesse em fazer um intercâmbio, informe-se nas palestras do iPoli e na nova pasta “Intercâmbios” do drive da ambiental. É importante a preparação prévia para caso haja necessidade de planejamento financeiro e linguístico.

*Por Bruna Martines*

# Onde estudar na Poli?

No prédio da produção, anteriormente, existia uma sala de estudos junto à sua biblioteca, onde os alunos podiam estudar. Porém estava sempre lotada e não havia o suporte tecnológico suficiente para os alunos que não possuíam computadores, por exemplo. Essa situação mudou com a inauguração do Laboratório Ocean. A sala Ocean é, hoje, um espaço muito importante para os alunos da Produção e da Poli, pois conta com computadores de última linha, e ajudam os estudantes nas atividades de suporte ao estudo, seja para buscar leituras, preparar trabalhos, assistir vídeo aulas, entre outros usos.

De acordo com o Prof. Eduardo Zancul, ela surgiu em 2016, com o contato entre o Departamento do PRO e a Samsung por conta do InovaLab. Anteriormente, o espaço que hoje é a Ocean, era ocupado por duas salas de informática subutilizadas e que frequentemente se encontrava interditada. Então surgiu a ideia de criar a Ocean para ampliar o espaço de trabalho dos alunos e a capacitação em tecnologias digitais na faculdade. Vale ressaltar que o processo de parceria com a empresa e de aprovação da obra passou pelo devido trâmite dentro dos órgãos da estrutura administrativa da Universidade, como o departamento PRO e a Superintendência de Espaços Físicos.

A Ocean é um projeto que já estava implementado na Universidade Estadual do Amazonas (UEA) desde 2014, e então a Samsung propôs para o departamento a cons-

trução desse espaço, que é, além de uma sala de informática para os alunos nos horários vagos, um espaço para aulas, oficinas, cursos e promoção da inovação tecnológica na universidade. O laboratório conta com duas salas que possuem 30 notebooks para o uso dos alunos, com salas de reuniões equipadas com televisores (as quais podem ser reservadas pelos estudantes), além de smartphones, Smart TVs, hardwares e sensores. O espaço tem 300m<sup>2</sup> e fica no térreo do prédio de Engenharia de Produção, ao lado do prédio do Biênio (em frente ao banheiro masculino).

Existe um aplicativo chamado Samsung Ocean, disponível para Android, no Google Play, que informa os eventos e cursos gratuitos de capacitação que ocorrem nas unidades de São Paulo e Manaus. As salas (também chamadas de laboratórios) são muito utilizadas pelos estudantes, pois oferecem diversos recursos para as atividades educacionais diárias.

Recentemente o laboratório foi fechado para o uso comum dos alunos por conta do roubo de computadores da sala. O departamento está no processo de reformar o espaço para que, o mais rápido possível, possa abrir novamente durante todo o dia. Quando acontecer, a Ocean continuará sendo um ótimo ambiente para todos os alunos da Poli utilizarem e se desenvolverem academicamente.

*Por Gabriel R. Weichert e Lucas Alleotti  
CAEP Poli USP*

## Releitura

Coluna do Bixo

Preso à minha classe e em um mundo ainda mais cinzento, continuo sem expectativas, o dia passa e a certeza de estar mais pobre aumenta, pobre de vida e de esperança. Novamente mais um dia se foi e quantos outros não se foram ao longo do caminho percorrido por aquele ônibus diariamente, porém quantas histórias boas eu pude ouvir, mas de nada pude ajudar, nem coragem para mandar um sorriso, tudo isso por não me parecer suficiente, olhava em torno e via um mundo para ajudar, prometia no futuro com tempo e dinheiro fazer, porém nada fiz.

As melancolias e mercadorias que costumavam me espreitar em 1945 hoje tornaram-se pessoas, essas que apertam umas às outras nos transportes não sabem quem são, nem mesmo o nome de quem tem uma relação de proximidade na escala de centímetros. O olhos sujos na torre do relógio, são das secreções por acordar tão cedo e a poluição que envolve e apodrece o meu interior.

Sigo ao enjoo sem perguntar se devo, não tenho escolhas, foram cortadas pelas necessidades criadas pela minha cabeça para satisfazer meu corpo. Tornei-me um servo

dos hormônios, se não fizer por onde tê-los deixaram-me doente.

Minhas armas costumavam ser minhas palavras e o que eu escrevia, minha revolta cessou e o que ficou foi a conformidade e a desesperança, o futuro não parece tão próximo, a injustiça predomina e tanto tempo depois o tempo ainda é de fezes e completo impasse.

Quase ninguém se importa com o que há na mente das pessoas, o mundo está ouvindo menos quem precisa e, com isso nunca saberemos quando foi que a pessoa que sentava do seu lado tornou-se o matador em série ao qual você não acredita estar nos noticiários. O sol mais um dia nasceu, e com ele não veio a alegria esperada, somente a pele queimada salvo a área protegida pelo letreiro da janela do ônibus. Não há paráfrase para dizer que triste são as coisas, elas continuam da mesma forma.

Os anos passam, a vida começa e nada do tinha planejado fora resolvido. E lá fora a polícia está cada vez mais armada esperam eu me pronunciar e na primeira palavra me atacam, vivemos tempos sombrios, no qual o inimigo passou a ser nós mesmos. O mundo que antes me prometeram, no presente faz com que eu pense se marte não seria mais receptivo.

Não posso dizer que muitas coisas acei-

tei, saí às ruas e reivindiquei, outras abdiquei, porém o meu ódio que era o melhor de mim foi-se para dar lugar ao conformismo, nesse tempo com mais ímpeto, coisas boas foram escritas, mas se perderam na linha do tempo para nunca mais vê-las. O menino que chamavam revolucionário, para outros apenas revoltado, não mais se reconhece, e aquela vontade de pôr fogo em tudo que me movia agora só pensa em colocar fogo na chaleira para fazer o café que me move. A esperança que alguém esperaria de mim, depois de tudo, passou a ser mínima.

Algo que eu não sei a forma, que nem registrado nos livros está e muito menos tem um nome, ilude e sucumbe o meu ser, dando aos poucos a esperança para acreditar. Com um forma estranha cresce aos poucos dentro de mim. Que façam silêncio, paralisem tudo que eu vou descer dessa melancolia. Nessa forma insegura de vida passo a mão lentamente. Nuvens avolumam-se e levam os tempos sombrios mais adiante, o pânico que tomara conta de mim, foi quebrado e com ele o tédio, o nojo e ódio foram embora. Tudo agora será para o seu bem, inclusive a volta daquilo que eu já não mais acreditava, o amor.

Por Alessandro Bezerra  
1º semestre de engenharia ambiental

## Decifre as matérias

Será que você consegue acertar todas?



- a. Climatologia
- b. Microbiologia Aplicada
- c. Tratamento e Abastecimento de Água
- d. Geomática
- e. Cinética Química Aplicada
- f. Poluição e Qualidade da Água
- g. Eletrotécnica Aplicada
- h. Tratamento de Esgoto
- i. Direito Ambiental

Se você gostou do CAEA boa? e quer participar mande seus textos, poemas, desenhos e ideias para [caea.poli.usp@gmail.com](mailto:caea.poli.usp@gmail.com) ou entre em contato com alguém da gestão! Estamos abertos a sugestões, críticas e elogios!

O nosso jornal também está disponível online! Você pode acessá-lo pela página do CAEA no Facebook. Aproveite!